

COMUNIDADE INTERNACIONAL SRI AUROBINDO-MIRRA

# इसाहसानस

साधना

Revista Digital CISAUM Ano 3 N° 1, abril, 2024





## SĀDHANA – ÍNDICE

---

Editorial – <i>Marcelo e Wanilza Fortuna</i> .....	1
Oração da Manhã.....	3
Quem é a Mãe? – <i>Sri Aurobindo</i> .....	5
Significado da Epopeia Savitri de Sri Aurobindo – <i>Macarena Torres Saavedra</i> .....	7
Sri Aurobindo ainda está vivo? A espiritualidade do Yoga Integral e Supramental – <i>Vicente Merlo</i> .....	18
A busca de minha Alma – <i>Marcelo Fortuna</i> .....	26
Seja como uma Flor: Plasticidade – <i>Wanilza Fortuna</i> .....	33
Leitura de Savitri.....	37
Atividades realizadas.....	39
Pinturas da Mãe.....	40
Editorial Mater Latina.....	42



## EDITORIAL

**E**sta é a Terceira Edição na língua portuguesa da Revista Digital da Comunidade Internacional Sri Aurobindo-Mirra.

Também publicamos a Revista SĀDHANA na língua espanhola com artigos de interesse.

Nesta edição trazemos nossa homenagem à Mirra Alfassa, A Mãe.

Neste primeiro semestre do ano, temos importantes datas relativas à Mãe e ao Yoga Integral, 21 de fevereiro marca seu 146º aniversário. Comemoramos também o 56º ano de fundação de Auroville (1968) no dia 28 de fevereiro.

Não podemos deixar de exaltar a comemoração do dia 29 de fevereiro de 1956, que de quatro em quatro anos surge como "O Dia da Manifestação Supramental" ou "Golden Day": Numa quarta-feira, a Mãe reunida com as crianças no Playground do Sri Aurobindo Ashram, em Pondicherry, para as aulas de francês comunica a todos a manifestação terrestre da Consciência Supramental. O 17º aniversário do "Dia do Senhor ", nome dado pela própria Mãe a esta vitória espiritual para a evolução da humanidade pelo qual Sri Aurobindo e a Mãe dedicaram suas vidas.

Em 29 de março de 1914 a Mãe chegou a Pondicherry pela primeira vez e em 24 de abril de 1920 tivemos seu retorno



definitivo para trabalhar com Sri Aurobindo. Sri Aurobindo também chegou a Pondicherry em abril – 4 de abril de 1910.

Convidamos os leitores a embarcar conosco na Grande Aventura da Consciência!

Nossa gratidão a Sri Aurobindo e à Mãe, nos quais tomamos refúgio.

### **Wanilza e Marcelo Fortuna**





## ORAÇÃO DA MANHÃ



OM Sri Aurobindo Mira

Open my mind, my heart, my life  
to your Light, your Love your Power... In all  
things may I see the Divine



Om Sri Aurobindo Mira

Abre minha mente, meu coração, minha vida,  
à Sua Luz, a Seu Amor, a Seu Poder... Que em todas  
as coisas Eu possa ver o Divino.

OM Sri Aurobindo Mira



Sri Aurobindo deu este mantra, chamado de “Oração da Manhã” a um sadhaka que lhe pediu uma breve oração com os nomes de Sri Aurobindo e da Mãe. Esta foi a resposta: " Eu escrevi para você uma breve oração com os nomes em forma de mantra. Espero que isso o ajude a superar sua dificuldade e obter uma base interior." Ao receber esse mantra, o Sadhaka perguntou: "Tenho que considerar os dois nomes e a oração como um único mantra?". Sri Aurobindo respondeu: "Sim".

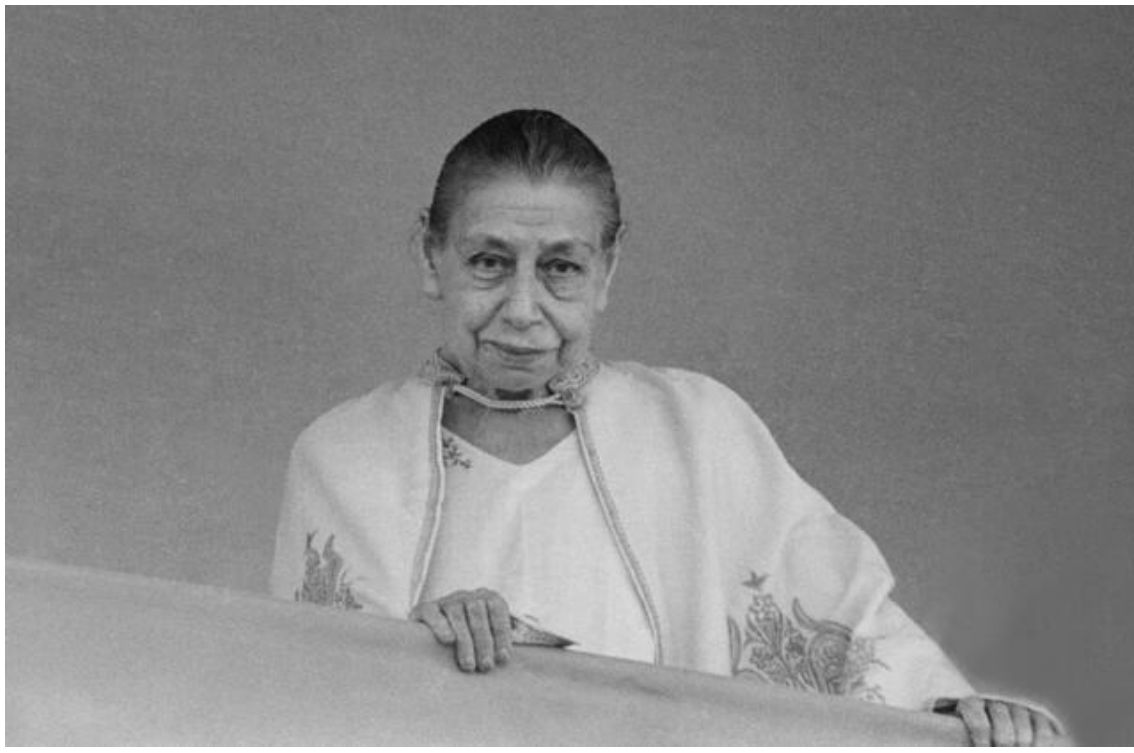
Ameveil Americo, em seu canal do Youtube, fez uma bela versão com música.



<https://www.youtube.com/watch?v=BMvLB9cSwFw>



## QUEM É A MÃE?



**E**la se encontra à frente do nascimento, do labor e do destino,  
Em sua lenta rotação, os ciclos se voltam para o Seu chamado,

Somente Suas mãos podem mudar o drangontino fundamento do Tempo.

A Ela pertence o mistério que a Noite esconde;

A alquímica energia do espírito dela procede;

Ela é a ponte dourada, o fogo maravilhoso.

O luminoso coração do Desconhecido é Ela,

OM Sri Anubando Hora



*Um poder de silêncio nas profundezas de Deus;  
Ela é a Força, a Palavra inevitável,  
O ímã de nossa dificultosa ascensão,  
O Sol com que acendemos todos os nossos sóis,  
A Luz que se inclina das não realizadas vastidões,  
A alegria que nos chama desde o impossível,  
O Poder de tudo o que ainda não se manifestou.  
Toda a Natureza invoca em silêncio unicamente a Ela  
Para curar com Seus pés a lancinante pulsação da vida,  
Para romper os selos da obscurecida alma do homem  
E atear Sua chama no cerrado coração das coisas.*

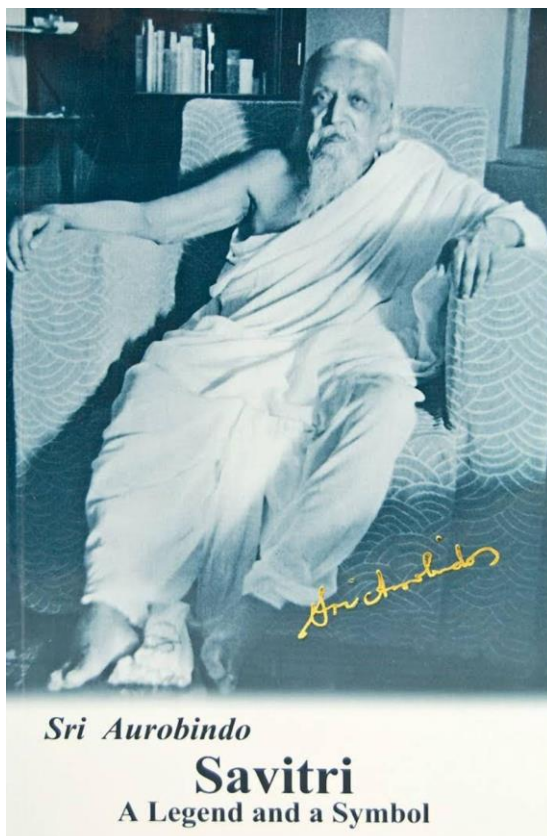
*(Sri Aurobindo, Savitri, III.2)*





# SIGNIFICADO DA EPOPEIA SAVITRI DE SRI AUROBINDO

*Macarena Torres Saavedra*



## Introdução

Nestas páginas, uma análise geral da obra "Savitri", de Sri Aurobindo é apresentada para explicar o significado dessa grande epopeia por ele escrita, de 1916 a 1950. Para alcançar esse objetivo, faremos uma exposição sobre a lenda e seus símbolos, e então desenvolveremos o tema do significado profundo que o sábio indiano lhe dá. Aliás, o poema escrito



por ele em inglês, é composto por três partes, organizadas em 12 livros, cada livro tem um número variável de cantos que somados alcançam um total de 49. Além de um epílogo, Savitri possui 24.000 versos contidos em 724 páginas. Segundo Purani (1964), a obra Savitri: uma Lenda e um Símbolo, foi publicada pela primeira vez em 1950, do Livro I ao Livro III, com um fac-símile de uma página escrito à mão pelo autor. Este trabalho foi publicado em fragmentos em 1947. As Partes II e III e os Livros IV a XII foram publicados no Ashram Pondicherry em 1951.

Ao longo da obra, encontramos a história de uma bela princesa que é capaz de enfrentar o Deus da Morte para que seu amado marido não seja levado por ele. Os argumentos que ela apresenta são tão eloquentes e profundos que comoveram o deus, que finalmente acede ao seu pedido, concedendo-lhe a vida.

Savitri é, então, a personagem heróica desta maravilhosa história, cheia de símbolos e de uma mensagem transcendente onde Sri Aurobindo, respeitando os elementos fundamentais da narrativa, incorpora certas modificações que lhe permitem descrever claramente sua experiência e visão nos diferentes planos e partes do ser, iluminando o caminho que leva aos altos picos do Supramental.

De fato, como K.D. Sethna (1970, Ops. Citado por A.B. Purani, 2006) em sua obra "O Gênio Poético de Sri Aurobindo", a importância de "Savitri" reside no fato de que, graças a essa obra poética, o sábio indiano foi capaz de transmitir a realidade viva até os últimos limites da linguagem. Em suas palavras:



"Somente um poema épico ou um drama pode conseguir isso, porque sua ação atravessa um vasto escopo, com uma densa carga de inventividade vital e uma complexa interação de personagens e eventos. Uma epopeia cheia de realizações supramentais, no entanto, não seria adequada para o propósito se não incorporasse essas realizações no veículo vivo de palavras e ritmos de planos acima da mente humana. É por isso que Savitri é, sob todos os pontos de vista, a estrutura poética ideal para o impulso prático para a Transformação da Terra promovido pelo mais eminente Mestre espiritual da Índia moderna em seu Ashram em Pondicherry." (Sethna, 1970, ops. cit. A.B. Purani, 2006, p.10)

A imensa contribuição de Savitri para o campo da literatura mística é notável e pode-se ver que os anos que o sábio indiano levou para elaborá-la - são os anos em que ele experimentou grandes experiências espirituais e místicas que ele capturou e inseriu neste grande poema. As páginas seguintes explicam o significado e a mensagem que esta epopeia nos transmite.

## 1- Savitri: A Lenda, o Significado e o Símbolo

O termo "Savitri" (सावित्री), do ponto de vista etimológico, vem do sânscrito e é composto por "savit" que significa "sol" e "tri" que denota pertencer a algo ou alguém. Esta palavra é usada principalmente na Índia e, em países hindus, como o Nepal, a ilha de Bali na Indonésia, ilhas Maurício e em alguns países da Ásia e Sudeste Asiático, dentro dos quais uma certa porcentagem da população está praticando o



hinduísmo: Paquistão, Bangladesh, Afeganistão, Butão, Birmânia, Camboja, Indonésia, Malásia, Sri Lanka e Tailândia. Isso porque faz parte da antiga tradição védica, já que "Savitri" é o nome dado à deusa do sol, esposa do deus Surya (o deus sol que aparece nos Vedas). Na epopeia do Mahabharata, ela é uma das heroínas que é conhecida por sua beleza, sabedoria e virtude, sendo considerada um símbolo de amor e bravura. (Maurício Luís, 2023)

Dessa forma, o significado dessa palavra está relacionado à figura do ser "iluminado" pelo sol, ou de "aquele que é como o sol". "Savitri" pode então ser interpretado como uma pessoa luminosa, resplandecente e poderosa como o sol. Para Sri Aurobindo (2001), em seu Simbolismo Védico, "Savitri" é o criador, especialmente no sentido de produtor, ou seja, aquele que emite do não manifesto e o conduz em direção ao manifesto. É o criador luminoso, a chama desejada e esplêndida do Criador divino sobre a qual o vidente tem de meditar e para a qual este deus impele os nossos pensamentos, a alegria criadora do deus das formas, sobre a qual a nossa alma deve meditar no seu caminho em direção a Ele.

Segundo John Dowson (2004) "Savitri" significa "o gerador"; é um nome que é usado nos Vedas para o sol. Muitos hinos que aparecem nesses textos são dirigidos a ele, e ele às vezes se distingue dessa divindade. Além disso, "Savitri" também é um dos Adityas. Os Adityas, nos antigos Vedas, eram seis ou sete divindades celestiais que eram lideradas por Varuna. Os Adityas são filhos de Aditi, a deusa-mãe chamada Deva Matri.



Assim, segundo Dowson (2004), "Savitri" tem vários significados, entre os quais pode ser encontrado o nome dado ao versículo sagrado dos Vedas, comumente chamado de "Gayatri". É também o nome de Sata Rupa, filha e esposa de Brahma, que é a personificação do versículo sagrado.

Na mitologia hindu, "Savitri" é uma bela princesa indiana, filha do rei Arwa Pati (ou Aswapathy), admirada por ser dotada de qualidades nobres como beleza, sabedoria e bravura, que é capaz de enfrentar a morte para resgatar a vida de Satyavan, seu marido, com determinação e sem medo. Ela é descrita como uma mulher empoderada, obstinada e determinada que não hesita em resgatar seu esposo, que foi marcado pelo destino e uma estranha doença que o levará ao túmulo, fato que foi previsto por um médium, antes de seu casamento. No dia fatal, Savitri decide acompanhá-lo na floresta para coletar lenha. Enquanto ele estava trabalhando, de repente ele se sentiu mal e caiu no chão e ela que estava com ele, o apoiou, foi quando então, viu uma figura, que lhe disse ser Yama, o Senhor da Morte e que ele tinha ido procurar o espírito de Satyavan para levá-lo ao mundo das sombras, mas Savitri o segue até aquele lugar. Sua devoção agradou ao deus e ele diz a ela que satisfaria qualquer desejo seu que não fosse o de trazer seu marido de volta à vida. Ela faz os três desejos, mas ainda o segue, até que finalmente Yama decide restaurar a vida de Satyavan, vendo a persistência em sua tarefa.



## 2- Significado oculto e profundo de Savitri de acordo com Sri Aurobindo

Sri Aurobindo (Purani, 2006) em seu poema épico, narra a história da princesa Savitri, respeitando o enredo da lenda, mas faz certas modificações, particularmente no Primeiro Canto do Livro I e no terceiro, quarto e quinto cantos do mesmo livro. Nessas canções, ele expressa sua própria experiência mística, dá conta de sua versão pessoal da origem do mundo, bem como desenvolve sua concepção do personagem do rei Aswapathy, pai de Savitri.

Dessa forma, ele transforma a vida do rei Aswapathy ou Arwa Pati, de um rei que pede aos deuses que lhe deem descendência, porque ele não pode ter nenhuma, o que corresponde à história da lenda, para um rei que pratica tapasya para receber a graça de ter um filho. Sri Aurobindo, com isso, procura simbolizar a alma humana que, uma vez descida à terra das alturas divinas, busca o conhecimento do Eu em si ou Espírito e, do mundo.

No Livro II de seu poema, Sri Aurobindo, narra a jornada de Aswapathy, que atravessa os diferentes planos ou mundos que compõem a manifestação, desde o plano material ascendendo aos reinos da Mente Superior e do Ser Cósmico, que levam aos mundos do Conhecimento Superior. Dessa forma, Aswapathy adquire conhecimento sobre as possibilidades da consciência humana, suas profundezas e suas alturas mais elevadas. O rei, em seu coração, acendeu a chama da aspiração de criar na terra



uma imagem de sua perfeição e que sente que o ser humano e a terra também podem alcançá-la.

No Livro III, Sri Aurobindo (Purani, 2006) descreve a entrada de Aswapathy nos planos superiores da consciência e seu encontro com o Criador Supremo. Em sua exposição, ele aponta que o ápice do esforço espiritual consiste na entrada na "Morada do Espírito", onde os elementos constituintes são: Verdade divina, Conhecimento, Poder, Consciência, Felicidade e Harmonia. Ele mostra que este mundo onde reina a Verdade pode descer à terra, para que uma nova criação do Divino possa se manifestar aqui.

Desta forma, Aswapathy e sua aspiração, representam o esforço da luta espiritual para alcançar esse Mundo da Verdade, cuja descida possibilitará transformar a Ignorância Humana, derrotando os poderes das Trevas, do sofrimento, da inércia e da morte.

A Mãe Suprema comunica a Aswapathy sua promessa da vitória final do Divino, apesar das dificuldades e de todos os obstáculos que surgem em seu caminho.

Aswapathy percebe que seu espírito humano tem uma tarefa muito difícil e se não for pela descida da Mãe Divina à terra, ou por ela enviar uma emanção de si mesma encarnada em forma humana, será muito difícil para ele conseguir criar na terra, um mundo-Verdade ou a Vida Divina na dimensão terrestre. Diante dessa situação, a Mãe Divina concede-lhe a graça do nascimento, uma emanção humana de sua vontade desça nesta terra na forma de sua filha de nome Savitri.



Em suma, o que Sri Aurobindo (Purani, 2006) muda da lenda é o símbolo, uma vez que Aswapathy representa as tristezas e turbulências que a alma humana experimenta em seu processo evolutivo, bem como o progresso que a humanidade fez ao longo do tempo para alcançar a Verdade. Assim, o Aswapathy de Sri Aurobindo não é o Aswapathy da lenda que geme aos deuses por descendência, mas é a ascensão da alma humana em sua jornada das profundezas do Inconsciente até as alturas do Supraconsciente. Igualmente, Savitri deixa de ser a bela princesa da lenda, para se tornar uma manifestação da Graça Divina que desce à terra, para compartilhar com a humanidade, carregada de sofrimento e ignorância, a vitória sobre as forças das Trevas e da Morte.

Na lenda, Savitri confronta o deus da Morte, Yama, para salvar a vida de seu marido Satyavan e na perseverança de seu propósito ela consegue fazê-lo. No Savitri de Sri Aurobindo, ela, que é a manifestação divina na humanidade, vence a ignorância e a morte.

Deve-se notar que, na obra de Sri Aurobindo, Savitri está sempre consciente de sua divindade, bem como de sua humanidade.

No quarto, quinto e sexto livros, Sri Aurobindo descreve o caráter de Savitri e sobre o qual se pode notar que a dignidade do dom da Mãe Suprema que ela concedeu ao rei Aswapathy, seu pai, é enfatizada.

Outra mudança que Sri Aurobindo faz e que o separa da lenda é observada no diálogo que Savitri trava com Yama, já que, na lenda, esse diálogo é antes uma conversa





convencional que tem um fundo ético-religioso. Por outro lado, na obra de Sri Aurobindo, Savitri não representa apenas a espécie humana, mas também é uma personificação da Graça Suprema, a quem Yama se opõe com toda a astúcia, engenho e habilidade da Ignorância. Nesse diálogo, vislumbres da Consciência Supramental se manifestam claramente, o que dá um significado transcendental à história e que, por sua vez, dá conta de um profundo processo psicológico.

Nos livros posteriores, Sri Aurobindo expõe magistralmente as vidas de Savitri e Satyavan depois que eles conseguiram derrotar a Morte. Na lenda é narrado que Savitri e Satyavan retornam à terra e ele reconquista o reino que foi tirado de seu pai, vivendo por muitos anos com sua bela esposa, sendo feliz para sempre. No poema de Sri Aurobindo, prevalece o símbolo dos protagonistas da história, ascendendo do reino da Morte para os reinos do Dia Eterno, em que o Sol da Verdade nunca se põe, onde a Ignorância é desconhecida e não há espaço para a Morte. Depois de residirem nesta Morada da Verdade, na qual vivem por certo tempo, voltam o olhar para a terra e decidem descer até ela para consumir a Obra Divina na criação de uma nova humanidade. Dessa forma, segundo Purani (2006), a visão criativa do mestre transforma a lenda em símbolo cósmico.



## Conclusão

De acordo com o exposto, então, a lenda de Savitri difere da obra de Sri Aurobindo, no sentido simbólico, uma vez que este último transforma o protagonista principal da lenda no símbolo do aspecto divino da humanidade que consegue superar todas as dificuldades que impedem a Luz de se manifestar no plano terrestre com plenitude. Entre essas dificuldades ou obstáculos está a morte. Além disso, a figura do Rei Aswapathy, que também se transforma, passa a simbolizar, no Poema de Sri Aurobindo, a alma humana que busca a Verdade e que avança, de plano em plano, na direção da Consciência Supramental. Basicamente, a mensagem que o mestre transmite em sua obra é a expressão de sua profunda experiência mística, o que é difícil de explicar, dado o problema das limitações que a linguagem humana tem para ser capaz de comunicar aquelas realidades que estão além do alcance da compreensão da mente humana. Assim, em um poema, cheio de metáforas e símbolos, essas experiências e realidades superiores à compreensão humana podem ser expressas com maior clareza, autenticidade e certeza, como no caso de "Savitri, uma lenda, um símbolo".

Por fim, deve-se notar que o significado do termo "Savitri", tanto na lenda quanto no poema de Sri Aurobindo, é mantido, portanto, o que se relaciona com o sol ou com o iluminado ou com o criador ou gerador de vida encontra-se não apenas na base dessa palavra, mas também como uma das características mais marcantes da heroína de ambas as histórias; pois, nestes Savitri derrota a morte.



## **Bibliografia**

A.B. Purani. (1964). *A Vida de Sri Aurobindo*. Pondicherry: Sri Aurobindo Ashram.

A.B. Purani. (2006). Introdução. In S. Aurobindo, *Savitri: Uma Lenda e um Símbolo* (Primeira ed., pp. 7-10). Barcelona, Pondicherry, Índia: Fundação Sri Aurobindo.

João, Dowson. (2004). *Um Dicionário Clássico de Mitologia Hindu e Religião*. Nova Deli, Índia: Rupa.Co.

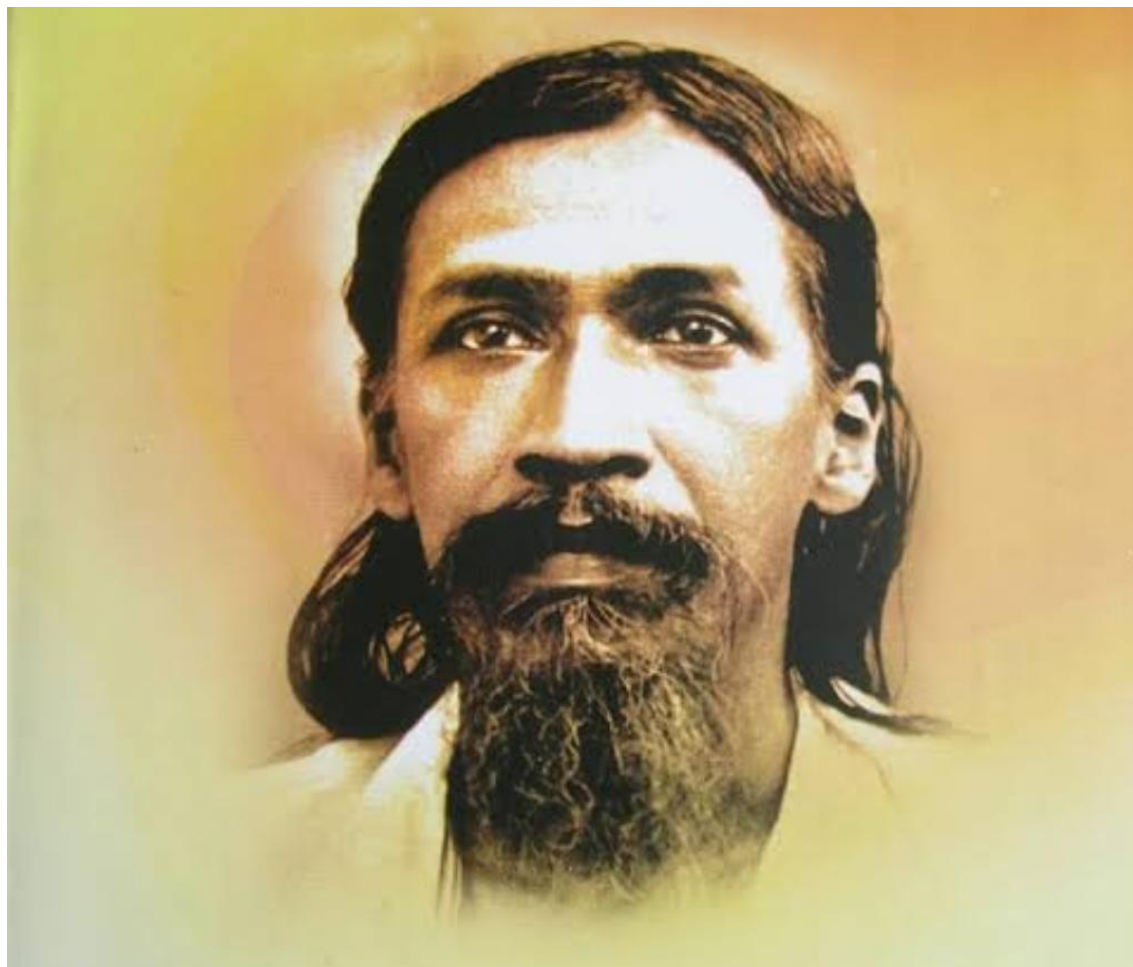
Maurício Luís. (2023, 12 de outubro). A etimologia, significado e caráter do nome "Savitri". (Leenkua Society, Quebec, Canadá) Retirado de Nomorigine: [www.es.nomorigine.com/origen-del-nombre/savitri](http://www.es.nomorigine.com/origen-del-nombre/savitri)

Sri Aurobindo. (2001). *Simbolismo Védico* (Segunda Impressão, ed.). Twin Lakes, EUA: Lotus Press.



# SRI AUROBINDO AINDA ESTÁ VIVO? A ESPIRITUALIDADE DO YOGA INTEGRAL E SUPRAMENTAL

*Vicente Merlo*



**T**endo escrito e falado bastante sobre ele nos últimos trinta anos, gostaria de repensar algumas de suas ideias e me perguntar até que ponto Sri Aurobindo ainda está "vivo".

Desnecessário dizer que a pergunta sobre se Sri Aurobindo ainda está vivo refere-se à atualidade de sua visão e

*OM Sri Aurobindo Namah*



pensamento e nada mais. Permitam-me que comece por dizer que, no que me diz respeito, não tenho dúvidas de que o ser de luz, sabedoria e compaixão que conhecemos como Sri Aurobindo (1872-1950) ainda está vivo de uma maneira muito real, embora não mais no corpo físico que ele tentou supramentalizar (e talvez tenha conseguido até certo ponto), mas em um corpo sutil trabalhando incansavelmente a partir de sua consciência supramental para o Despertar da Terra, para a Evolução espiritual deste planeta, incluindo sua dimensão física.

Sim, também a dimensão físico-material, com seus problemas ecológicos, econômicos, políticos e sociais, pois entendemos que tudo isso é o corpo material de expressão de uma Consciência planetária e tanto desse Grande Ser que podemos considerar nosso Governante planetário, quanto de cada uma de suas células ou hologramas de consciência comprometidos (nos comprometemos) no momento a passar pela experiência da "encarnação" em um corpo físico. denso, material, num contexto de frequência vibratória semelhante: este precioso planeta azul e verde, infelizmente maltratado, saqueado e poluído que ainda temos em nossas mãos e que somos convidados a amar e iluminar, porque ainda estamos em tempo, agora que estamos chegando ao fundo, para trazê-lo à superfície e "subir" com ele para uma nova virada da Espiral evolutiva em que nos movemos.

O pensamento de Sri Aurobindo é extraordinariamente rico e bastante complexo. Como um homem de um novo Renascimento, seus campos de expressão eram múltiplos: político, poeta, filósofo, iogue, professor espiritual... Talvez avatar. Esperamos poder recriar alguns desses aspectos.



Agora, talvez seja bom não esquecer que o núcleo de sua experiência e pensamento se encontra na realização espiritual através do Yoga. Sua maneira de entender a realização espiritual, a iluminação, o despertar é o que caracteriza seu Yoga integral. Sua poesia, sua ação política, seu pensamento político, estão imbuídos de visão e objetivos espirituais.

Deve-se ter cuidado desde o início com as palavras usadas, porque embora seja verdade que sua terminologia principal era a de Yoga, e sua abordagem pode ser chamada de yoga integral e supramental (embora ele também tenha falado de seu sistema de pensamento como um "vedanta adualista integral" (pârna advaita), a ideia de "yoga", tão cara àqueles que compartilham dessa formação, pode parecer excludente, limitado ou parcial àqueles que são alheios a essa tradição. De fato, a abordagem de Sri Aurobindo ao yoga, a renovação e recreação que ele faz dele, torna desnecessário limitar-se a essa terminologia.

Como pioneiro da síntese Oriente-Occidente, Sri Aurobindo é também o co-criador (juntamente com Mirra Alfassa, conhecida como "A Mãe" por seus discípulos, e de quem também teremos que falar aqui) de uma "nova espiritualidade" no auge do século 21... e além. Há obras cujo sentido se esgota no presente imediato, cujo alcance é muito limitado. Outras, como a que vamos ver, são de longo alcance e capazes de inspirar toda uma cultura, uma civilização. Alguns podem pensar que Sri Aurobindo deixou o corpo há mais de meio século e que muitas de suas obras, incluindo sua magnum opus em prosa, A Vida Divina, foram originalmente escritas há quase um século (tudo isso é verdade) e que, portanto, com o ritmo



vertiginoso que estamos vivendo neste "fim de ciclo" e com a chuva de novos ensinamentos espirituais que parecem inundar consciências abertas, é provável que seu pensamento tenha se tornado ultrapassado. Na minha opinião, não é o caso. Há obras que reformulam a sabedoria perene de tal forma que sua validade perdure. Os textos de Buda, Lao-Tzu, Platão, para dar apenas três exemplos, estão desatualizados?

Acreditamos que a obra de Sri Aurobindo é de tal magnitude que algumas décadas, mesmo alguns séculos, não são suficientes para declará-la "ultrapassada". É por isso que acreditamos que vale a pena nos "expormos" repetidamente àquela magnífica Luz, àquela Sabedoria extraordinária que suas palavras exalam. Por isso, convidamos você a compartilhar conosco essas reflexões, em forma de diálogo vivo, sobre Sri Aurobindo e Mirra Alfassa, sobre sua Sabedoria integral, sobre sua Obra transformadora, para além das palavras, por mais luminosas que sejam, pois se as palavras e os pensamentos são importantes, mais ainda são as energias sutis que se movem por trás delas e as transformações que são capazes de produzir. mesmo que nem sempre sejam imediatamente visíveis.

## **Sri Aurobindo e a Evolução**

Um dos referenciais importantes para a compreensão da abordagem de Sri Aurobindo é a ideia de evolução. É verdade que durante os anos passados na Inglaterra a



controvérsia sobre o evolucionismo darwinista estava a todo vapor e você provavelmente leu e ouviu falar sobre isso. É verdade que esta foi a época em que figuras proeminentes como H. Bergson e P. Teilhard de Chardin também estavam começando a oferecer uma abordagem espiritual para a evolução. E certamente nos dois autores citados, especialmente no último, há surpreendentes coincidências com a visão de Sri Aurobindo. No entanto, o evolucionismo espiritual de nosso autor tem características próprias que nos interessam aqui.

Em primeiro lugar, deve-se fazer uma distinção entre a evolução das espécies proposta por Darwin como uma teoria explicativa de uma infinidade de fenômenos biológicos e a evolução da consciência apresentada por Sri Aurobindo. No primeiro, são as formas biológicas e a transformação que nelas ocorre que ocupam o primeiro plano. No segundo, é a consciência, o ser da alma, a realidade espiritual que está imersa em um processo evolutivo. Sri Aurobindo não se opõe ao primeiro, ele não nega sua existência, mas tenta mostrar como ele é perfeitamente complementado e enriquecido pela evolução da consciência que se expressa através destas formas.

Na filosofia integral, o movimento da evolução requer uma involução prévia daquelas qualidades que surgirão mais tarde, não por acaso em mutações fortuitas, mas porque elas estavam previamente implícitas no que aparentemente não é nada mais do que energia inconsciente. Dito de forma simples e radical: no princípio não é a Inconsciência, mas a Consciência, não a Matéria/Energia (como a ciência a entende hoje), mas o Espírito/Inteligência, não o Caos, mas a Ordem implícita de





uma Realidade ou de um Ser que ultrapassa nossa capacidade atual de compreensão, mas cujos traços nos falam de sua Existência. Aquilo que na tradição hindu é chamado de Brahman, o Absoluto, ou Shiva ou Vishnu, de acordo com cada escola. Na realidade, essa dupla Realidade (Advaita) reúne ambos os aspectos (Shiva-Shakti, Ishwara-Shakti) e os transcende (Parameshwara, Paramashiva, Parashakti).

Assim, a Consciência-Energia primordial manifestante do universo, a Inteligência criativa amorosa, orienta o processo evolutivo começando com o envolvimento nas Origens aparentemente inconscientes da evolução. A matéria, então, é a Noite da Consciência, o sono profundo da Consciência. Em sua expressão progressiva, o princípio da Vida surge da Matéria e de forma enigmática emergem organismos biológicos que povoam uma Terra até então inerte. Assim começa a evolução das espécies, hipoteticamente reconstruídas por Darwin, até chegarmos aos mamíferos superiores e aos pré-hominídeos. O próximo grande salto, com o passar dos séculos, ocorre com o aparecimento da "espécie escolhida", daqueles organismos biológicos em que surge um novo fator na evolução: a mente, a razão, a autoconsciência, aquele ser que passará a ser conhecido como "humano", aquele ser que somos.

Aqui entra uma das diferenças importantes com todo evolucionismo biológico, uma diferença compartilhada pela maioria dos ensinamentos espirituais esotéricos. Uma vez que se aceita a existência de um cosmos multidimensional, uma realidade com vários planos de existência, dos quais o plano físico é o mais denso, não é surpreendente dizer que em momentos cruciais da evolução, por exemplo na



aparência do ser humano, há uma "descida" não só de energias de outros planos, mas também do plano físico. mas também de "seres" pertencentes ao plano que se desdobrará na existência encarnada. No salto evolutivo que estamos discutindo, seria a descida dos "seres mentais", habitantes do plano mental, aos organismos biológicos que a Natureza vem preparando para a união criativa e original dos seres mentais com os corpos dos antropoides superiores. Isso explicaria parte do enigma do "elo perdido", daquela aparência inexplicável de seres com uma inteligência qualitativamente diferente daquela manifestada até então, capazes de desenvolver uma linguagem sofisticada, um pensamento conceitual e discursivo, uma sensibilidade estética e moral, um anseio espiritual.

A partir daí começa a evolução do ser humano nas fases que nos são mais ou menos conhecidas – não nos seus primórdios, é verdade – e que a antropologia e a história continuam a tentar reconstruir. Com uma aceleração crescente nas mudanças, lenta nos estágios iniciais, mais rápida e veloz nas últimas dezenas de séculos até atingir velocidades vertiginosas nas últimas décadas. Talvez por estarmos à beira de um novo salto evolutivo, no final de um ciclo, provavelmente um grande ciclo, talvez expectante de uma possível mutação da consciência, acompanhada de uma mutação biológica, capaz de dar origem a uma nova espécie.

Essa nova espécie transcenderia (integraria) o princípio mental, a inteligência racional própria dos seres humanos, para abraçar o novo princípio chamado a manifestar-se na evolução: o que Sri Aurobindo chamou de "princípio supramental". Um novo grau de Consciência-Energética



com características tão distantes da mente racional quanto a mente racional estava da vitalidade pré-mental. Um novo Poder supramental que se manifestaria naqueles seres humanos mais abertos à influência das dimensões espirituais. Este novo ser Sri Aurobindo chamou de ser supramental ou ser gnóstico, o próximo passo na evolução da consciência.

O que é a Supermente, a Consciência supramental, bem como que tipo de transformação deve ocorrer e que papel a lei do karma e da reencarnação desempenham em tudo isso, deve ser deixado para parcelas futuras. Basta dizer, para concluir hoje, que a evolução espiritual, a evolução da consciência, assume um novo significado e uma nova direção com o surgimento da consciência supramental.



## A BUSCA DE MINHA ALMA

**Marcelo Fortuna**  
([marcelofortunamarques@gmail.com](mailto:marcelofortunamarques@gmail.com))



**C**omecei a praticar algo que chamava de yoga, CONSCIENTEMENTE, antes dos meus 20 anos, experimentei muitas escolas filosóficas em meu país (Brasil) com práticas muito diferentes que diziam conduzir-nos ao fim proposto: o encontro com o Divino. Na verdade, dediquei minha juventude a aprofundar e a estudar estes caminhos através de livros e de professores. Devido às exigências internas, deixei de lado os estudos de Arquitetura, que eram meu foco, para poder viver na atmosfera que eu acreditava, na época, me aproximaria mais ao objetivo.

Foram horas e horas de práticas corporais, cânticos de mantras, purificações com práticas de kriyas (purificações), meditações de toda espécie, anos que se tornaram décadas...

*OM Sri Anubando Hora*



e, leituras e mais leituras dos textos traduzidos dos Vedas, Bhagavad-Gita, Upanishads, tudo estava ali...

Até que em algum momento a obra de Sri Aurobindo e da Mãe chegou-me às mãos, creio que era Sínteses do Yoga e Conversas com a Mãe, tinha 21 anos.

Continuei com minhas práticas de Meditação agora centradas na concentração da atenção no centro cardíaco e no topo da cabeça, procurei atentamente as indicações proposta por Sri Aurobindo e A Mãe de modo que durante o tempo necessário consegui penetrar nestas regiões onde o silêncio e a sinceridade eram os meus guias, empenhei muito tempo para perceber avanços. Fazendo isso diariamente, meus dias passavam em busca da luz interior. Comecei a escrever poemas narrando minhas experiências e percebi que as palavras podiam conter o ritmo interior em qualquer idioma, avancei aí.

Neste tempo, já com 26 anos comecei a lecionar pois percebi que isto ajudava muito na prática cotidiana, eu acreditava que o yoga poderia ser transmitido e tomei Sri Aurobindo e a Mãe como meus mentores pessoais. Senti que conforme eu avançasse no caminho isso seria a certeza de que os mestres haviam concedido acompanhar-me em minha busca, fantasia ou realidade?

Nestes estudos sempre estavam presentes os termos, ser psíquico, alma, ser central, purusha, jivatman e outros termos que faziam com que eu quisesse entrar em contato com essas regiões de meu ser.

No livro EDUCAÇÃO, a Mãe iluminou meus pensamentos dizendo que em verdade precisávamos de uma educação



integral para atingir a realização integral do ser, comecei a pôr em prática suas recomendações, expressados nos textos abaixo:

*O primeiro princípio do verdadeiro ensinamento é que nada pode ser ensinado. (Sri Aurobindo)*

*É através desta presença psíquica que a verdade de um ser individual entra em contato com ele e com as circunstâncias de sua vida. Na maioria dos casos a presença atua, por assim dizer, por trás do véu, não reconhecida e desconhecida; mas em alguns, é perceptível e a sua ação reconhecível e mesmo, em muito poucos, a presença torna-se tangível e a sua ação plenamente eficaz. Estes avançam na vida com uma segurança e uma certeza próprias; eles são donos de seu destino. É com o propósito de obter esse domínio e de tomar consciência da presença psíquica que a educação psíquica deve ser praticada. Mas para isso é necessário um fator especial, a vontade pessoal. Até agora, a descoberta do ser psíquico e a identificação com ele não estiveram entre os assuntos reconhecidos da educação, e embora se possa encontrar em tratados especiais dicas úteis e práticas sobre o assunto, e embora em casos excepcionais se possa ter a boa sorte de encontrar alguém que seja capaz de mostrar o caminho e dar a ajuda necessária para segui-lo, na maioria das vezes a tentativa fica por conta da iniciativa pessoal. A descoberta é uma questão pessoal e uma grande determinação, uma vontade forte e uma perseverança incansável são indispensáveis para atingir o objetivo. Cada um deve, por assim dizer,*



*traçar o seu próprio caminho através das suas próprias dificuldades. A meta é conhecida até certo ponto, pois a maioria daqueles que a alcançaram a descreveram com mais ou menos clareza. Mas o valor supremo da descoberta reside na sua espontaneidade, na sua ingenuidade, e isso escapa a todas as leis mentais comuns. E é por isso que quem quer embarcar na aventura geralmente procura primeiro alguém que a tenha empreendido com sucesso e que seja capaz de sustentá-lo e iluminá-lo em seu caminho. No entanto, existem alguns viajantes solitários e para eles algumas indicações gerais podem ser úteis. (A Mãe)*

Dediquei as noites a perceber que poderia intensificar a disciplina preparando-me para o sono e quem sabe emergir na luz de meu ser interior ou quem sabe nas alturas mencionadas em tantos testemunhos que lia.

Fui apresentado ao poema Savitri quando ganhei um exemplar no seu original, um professor que havia visitado o Sri Aurobindo Ashram em Pondicherry, em 1986 me presenteou. Encontrei a maravilhosa parábola da busca da alma no Livro VII, livro do Yoga, canto II:

*Descobre tua alma, recupera o teu oculto ser,  
No silêncio busca o significado de Deus em tuas  
profundezas,  
Então a natureza mortal se torna divina.  
Abra as portas de Deus, entre em seu transe.  
Expulsa de ti o Pensamento, este astuto simulador da  
Luz,  
Em seu tremendo silêncio que tranquiliza teu cérebro  
Sua vasta Verdade desperta dentro e sabe e vê.*



*Abandona o sentido que encobre a visão do teu espírito:  
No enorme vazio de tua mente  
Verás o corpo do Eterno no mundo,  
Reconhece-o em cada voz percebida por tua alma,  
Nos contatos do mundo, encontre seu toque único;  
Todas as coisas te envolverão em seu abraço.  
Subjugue as batidas de teu coração, que teu coração  
estremeça em Deus:  
Tua natureza será o impulsor de seus trabalhos,  
Tua voz abrigará o poder de sua Palavra:  
Então tu abrigarás minha força e conquistarás a  
Morte.*

Não havia internet naqueles tempos e tínhamos que correr para as livrarias e bibliotecas em busca de livros relativos a este assunto. Eram escassos, a maioria em inglês, francês ou espanhol. Raros os bons autores em português sobre a obra de Sri Aurobindo e da Mãe ou do Yoga Integral, sendo assim havia muita confusão sobre a real prática do yoga que Sri Aurobindo desenvolvera pois ele, aparentemente, não havia deixado método e afirmava que este Yoga estava inscrito no Veda do coração de cada um. Isso não me conteve e continuei estudando os livros de Sri Aurobindo e percebi que apesar da máxima aurobindiana, ele havia sim deixado tudo muito bem claro, em verdade tão claro que não seria possível distanciar-se da proposta que ele, inspirado por Krishna e por planos maiores até alcançar as raízes fundamentais do espiritual, do psíquico e do supramental, codificado por ele como o próximo passo evolutivo da natureza humana, alcançando uma harmonia com todas as partes do nosso ser.





Passei muitos anos na zona intermediária pois as práticas ascéticas de outros yogas havia impresso em minha juventude muito separação com a natureza. Afinal atingir o Samadhi e o Nirvana era a meta destes antigos sistemas muito bem formulados. Parecia que eu teria de recomeçar de outra base, aceitando o mundo como ele é, sem tomando consciência das coisas em si mesmas, muito mais do que afirmar que este mundo é fruto da ilusão de negação vedântica. Foi aí que se deu o grande salto de consciência no yoga que eu praticava. Percebi que este trabalho interior além de nos aprofundar em direção ao nosso ser interior, também trazia a possibilidade e meta: a transformação da natureza., no desfrute ou deleite de ser.

Isso foi um divisor de águas, não havia ouvido em nenhum lado que o poder do yoga era suficiente para transformar o humano e por fim divinizá-lo. Tudo era muito avançado e parecia um trabalho que necessitaria de vidas e vidas. Sri Aurobindo indicava que a primeira coisa importante era encontrar nosso ser psíquico, nossa alma e colocá-la sobre a influência da Mãe ou melhor, que nossa porção psíquica sendo uma porção da alma que se desenvolve de vida em vida, mas que não era o ser central, o jivatman.

Sobre o encontro com esse possível e necessário com a alma escrevi o poema com que encerro este ensaio:



## *Peregrinos de Aurora*

*Deixei para trás a mecânica máquina,  
Olhei-me no espelho retirando dos bolsos,  
Alianças sombrias, carteira e documento!*

*Uma estranha vontade de seguir rumo norte,  
Uma sede apenas de caminhar no desconhecido,  
Lancei de mim a programação e o medo!*

*A porta aberta, levei apenas o extremante necessário,  
A bússola, o farol e a lanterna que nunca se apagam,  
Todo o necessário jazia na caverna do coração!*

*Mirei as montanhas, as estradas,  
Direcionei os passos onde havia verdadeira vida,  
No silêncio e na solidão mapeei a liberdade!*

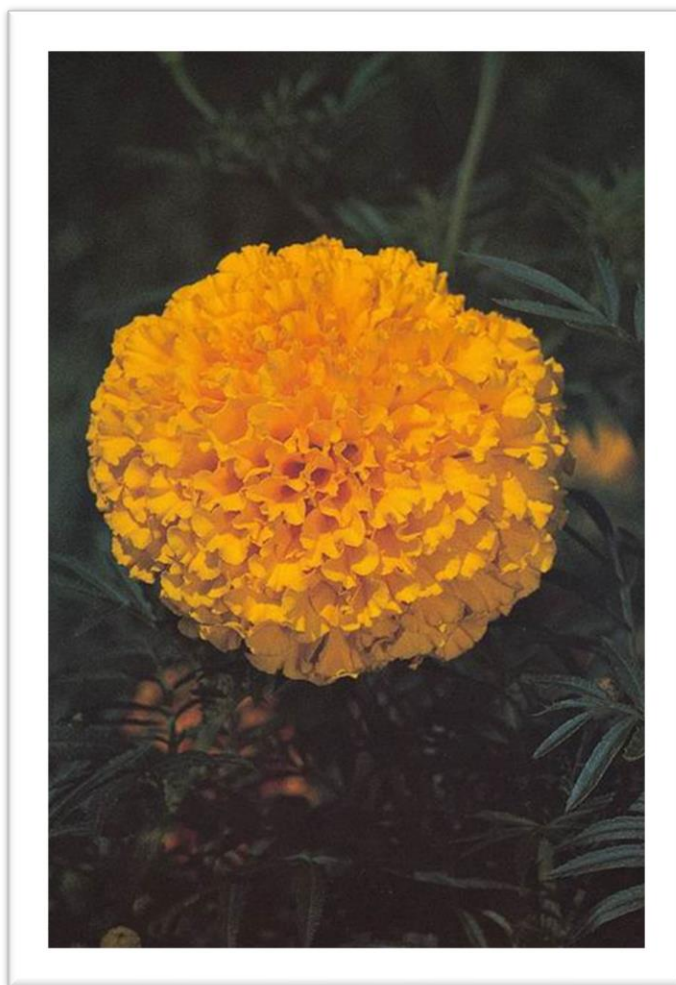
*Enamorado do mais puro brilhante,  
Despertado pela juventude que não se apaga,  
Guardião e peregrino da Aurora!*



## SEJA COMO UMA FLOR

### *Plasticidade*

*Wanilza Marques Fortuna*



**N**osso ser mais elevado repousa atrás de paredes  
criptografadas:  
Há grandezas escondidas nas nossas partes invisíveis  
Que esperam sua hora para tomar a frente da vida

*OM Sri Anubando Hora*



*Sentimos uma ajuda de Deuses profundos que habitam em nós:  
Um fala dentro de nós, a Luz vem até nós do alto.  
A nossa alma atua de sua câmara misteriosa;  
Influencia pressionando nosso coração e mente  
Pressiona-os para exceder o eu mortal*

**(Sri Aurobindo, Savitri, Livro do Yoga, Livro VII, Canto II)**

O ser psíquico é o Ser eterno que nunca nasceu e nunca morreu, é a porção do Uno que somos, uma bela Estrela da Mãe Divina (Mahashakti), em seu manto celestial repleto de constelações e mundos infinitos, sustentados por seu Amor e sua Ananda divinos.

No Yoga Integral, devemos tomar consciência de todas as partes de nossa manifestação, conhecer, mergulhar em nosso ser psíquico e deixar que ele governe todas as nossas outras partes. O néctar divino presente no núcleo do Ser deve se irradiar para os estratos mais exteriores de nossa existência terrestre.

É a presença do Ser psíquico em nós que torna possível a evolução da consciência na matéria e não é fato exclusivo da espécie humana. Os seres do Reino animal e vegetal, por exemplo, também possuem o ser psíquico, porém seus meios de expressão são distintos. Dentre as formas animais, o cisne representa o próprio Ser psíquico, o Divino que desce à matéria e depois retorna para a morada do Deleite. As flores manifestam essa luz divina e o ser psíquico silenciosamente, por isso podemos aprender tanto com elas.



Uma vez conscientes dessa presença da Mãe, nós devemos permitir que ela transmute toda a nossa natureza e a vida pode ser transformada em vida divina e a matéria obscura regada e trabalhada pela Luz do Infinito. A natureza humana pode transformar-se então em natureza divina dinâmica e se desejamos esta transformação, devemos nos colocar nas mãos da Mãe e de seus poderes sem objeção ou resistência, sem impedimento deixá-la fazer o trabalho em nós e para isso devemos cultivar três atitudes fundamentais: consciência, plasticidade e entrega irrestrita. Toda a nossa natureza deve ser plástica ao toque dela, sem questionar, como a autossuficiente mente ignorante questiona, duvida e disputa e é a inimiga da própria iluminação. A entrega sem reservas fará essa plasticidade penetrar em todas as partes do ser.

As flores da espécie *Tagetes erecta* simbolizam a plasticidade, as que estão na fotografia, de coloração laranja e amarelo alaranjado, representam, segundo a Mãe, a Plasticidade supramentalizada, que é uma das etapas do caminho para a transformação.

*“Se você segue sua mente, ela não reconhecerá a Mãe mesmo se ela se manifestar diante de você ponto siga sua alma e não sua mente, sua alma que responde à Verdade e não a sua mente que se lança sobre aparências; confie no Poder Divino e ela libertará os elementos divinos em você e os moldará todos em uma expressão da natureza divina.” (Sri Aurobindo, A Mãe)*



## **Referências:**

Sri Aurobindo, A Mãe.

Sri Aurobindo. Savitri.

The Mother (1992). The Spiritual Significance of Flowers.  
Pondicherry: Sri Aurobindo Ashram. 07-Chapter-6-Vol-05-  
the-spiritual-significance-of-flowers Collected Works of Sri  
Aurobindo and The Mother



## LEITURA DE SAVITRI

Sri Aurobindo, Savitri, Livro do Yoga, Livro VII, Canto II.



<https://www.youtube.com/watch?v=WBFBnTrXUkU>

**E**u vi os flamejantes pioneiros do Onipotente  
Sobre a margem celestial que se volta para a vida  
Aglomerados descendo as escadas de âmbar do nascimento;  
Precursores de uma divina multidão,  
Das trilhas da estrela da manhã eles vieram  
Para dentro do pequeno espaço da vida mortal.  
Eu os vi cruzarem o crepúsculo de uma era,  
As crianças com olhos-de-sol de uma aurora maravilhosa,  
Os grandes criadores com amplas fronteiras de calma,  
Os maciços rompedores-de-barreira do mundo  
E lutadores com o destino em seus torneios de força,

OM Sri Aurobindo Namah



*Os trabalhadores da jazida dos Deuses  
Os mensageiros do Incomunicável,  
Os arquitetos da imortalidade.  
Para dentro da decaída esfera humana eles vieram,  
Faces que ostentavam ainda a glória do Imortal,  
Vozes que comungavam ainda com os pensamentos de Deus,  
Corpos tornados belos pela luz do Espírito,  
Trazendo a palavra mágica, o fogo místico  
Carregando o cálice dionisiaco da alegria  
Aproximando olhos de um homem mais divino,  
Lábios cantando um desconhecido hino da alma,  
Pés ecoando nos corredores do Tempo.  
Altos sacerdotes de sabedoria, doçura, poder e beatitude,  
Descobridores de ensolarados caminhos da beleza  
E nadadores das risonhas torrentes fegosas do Amor  
E dançarinos no interior das douradas portas do êxtase,  
Seu passo um dia mudará a terra sofredora  
E justificará a luz na face da Natureza.*

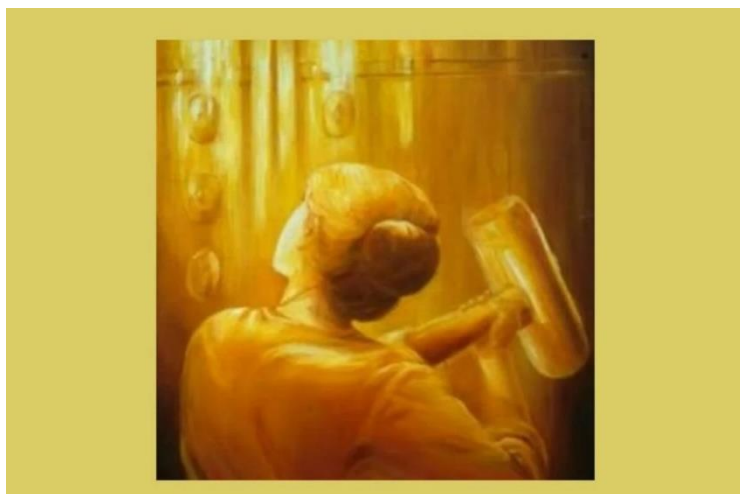




## ATIVIDADES REALIZADAS

*Celebração do Golden Day, o Dia Dourado. Dia da manifestação do Supramental. (29/02).*

<https://www.youtube.com/watch?v=TellCdPGcDQ>



*A Mulher como Mãe do Mundo*



<https://youtube.com/live/13md70zO2DM>

OM Sri Anubando Hera



## PINTURAS DA MÃE

*Portrait of a Loving Friend*  
(*Retrato de uma amada amiga*), 1897.





**E**ste retrato de Madame Valentine foi feito em um pequeno pedaço de marfim. A Mãe apresentou-o à Sra. Maggi Lidchi, uma de suas discípulas, em quem reconheceu uma reencarnação de sua amiga Valentine, muito amada pela Mãe, com a qual conviveu durante seus dias de trabalho como artista, mas morreu no parto pouco antes do filho da Mãe, Andre, nascer.

**Referência:**

Disponível em: <https://motherandsriaurobindo.in/The-Mother/The-Mother-as-an-artist/paintings/>

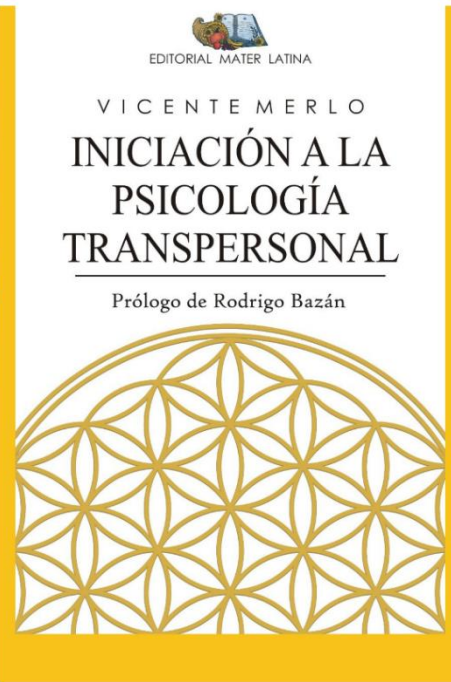


## EDITORIAL MATER LATINA

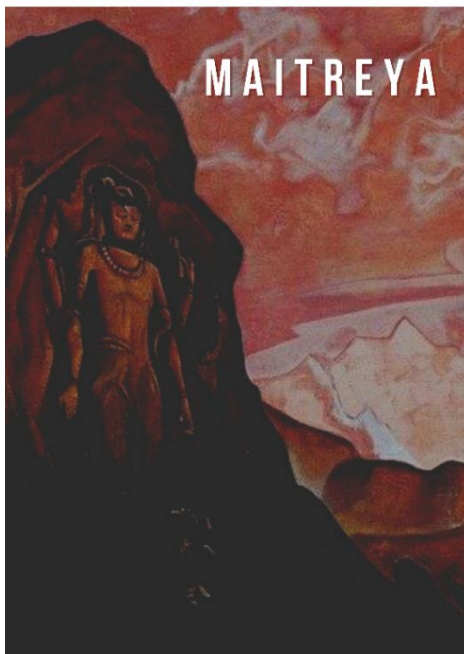
### Sri Aurobindo Upanishad



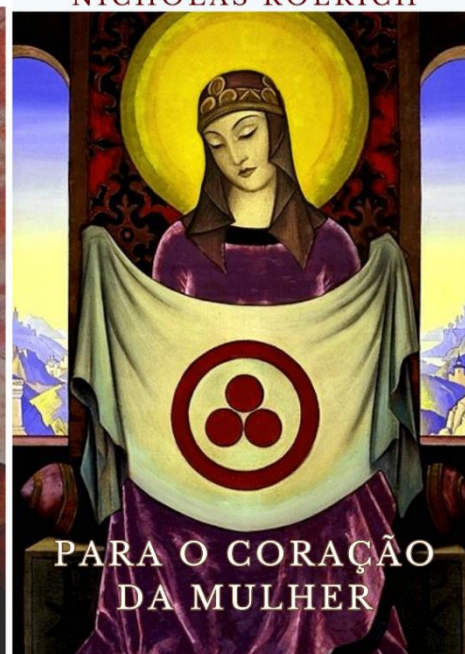
NICHOLAS ROERICH



NICHOLAS ROERICH



EDITORIAL MATER LATINA



EDITORIAL MATER LATINA



Assim como o grupo da White Mountain Education Association (WMEA) está trabalhando com a tradutora russa Alena Adamkova, o grupo da Casa Urusvati e do Instituto Roerich da Paz e Cultura do Brasil, também em cooperação com Alena Adamkova, iniciou a tradução para o português dos “Diários de Helena Roerich”. A Mater Latina também disponibilizou em seu *site* os Cadernos. Confira.

## OS DIÁRIOS DE HELENA ROERICH



*CADERNO 1*

*Março de 1920 a 31 de Maio de 1921*

<https://materlatina.com/agni-yoga>

Conheça nosso catálogo em [www.materlatina.com](http://www.materlatina.com).



# SADHANA

Revista Digital de CISAUM - Año 3 – Vol 1 – abril 2024.

**Periodicidade:** Semestral

**Capa e Projeto Gráfico:** Wanilza Marques Fortuna,  
Marcelo Fortuna.

**Editor-chefe:** Marcelo Fortuna

**Coordenação Editorial e Revisão:** Marcelo Fortuna.

**Layout e Produção Gráfica:** Wanilza Marques Fortuna.

**Local de Publicação:** [www.materlatina.com](http://www.materlatina.com)

## COLABORADORES

Macarena Torres Saavedra, Vicente Merlo, Marcelo  
Fortuna Marques, Wanilza Marques Fortuna.



EDITORIAL MATER LATINA

[www.materlatina.com](http://www.materlatina.com) | [contato@materlatina.com](mailto:contato@materlatina.com)

OM Sri Anubando Hora